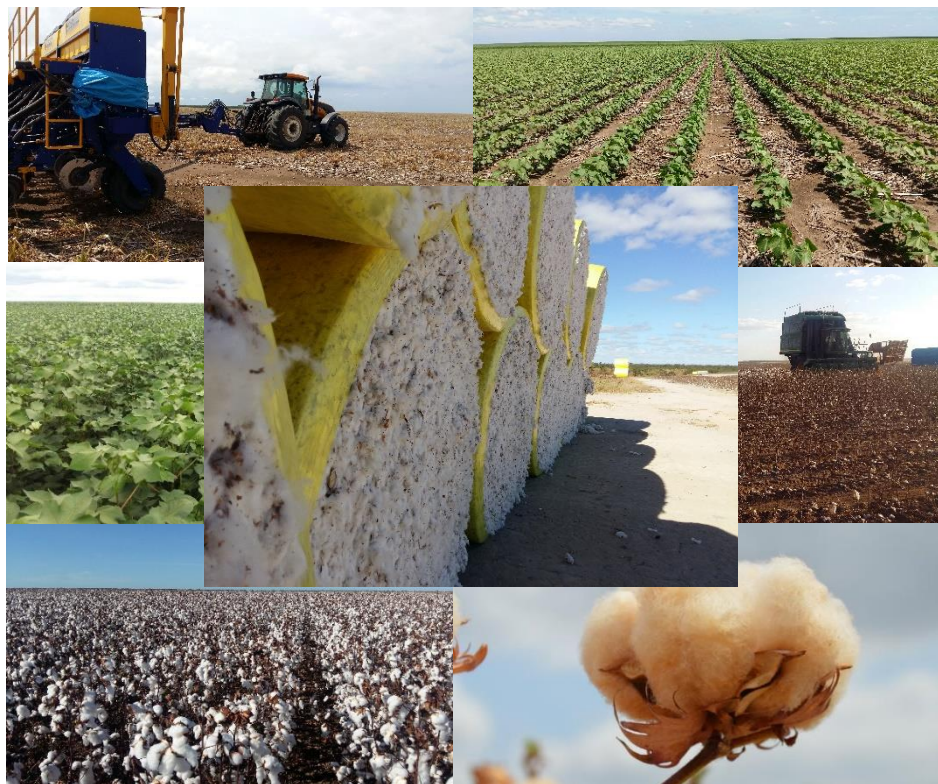


Breve histórico do Algodão no Estado Piauiense



BREVE HISTÓRICO DO ALGODÃO *Gossypium Hirsutum* PIAUÍ



URUÇUÍ – PIAUÍ – 89 3544-3089

Rua Sol Nascente, 10 – Q M Lote 10 – Bairro Novo Horizonte
CEP 64.860-000

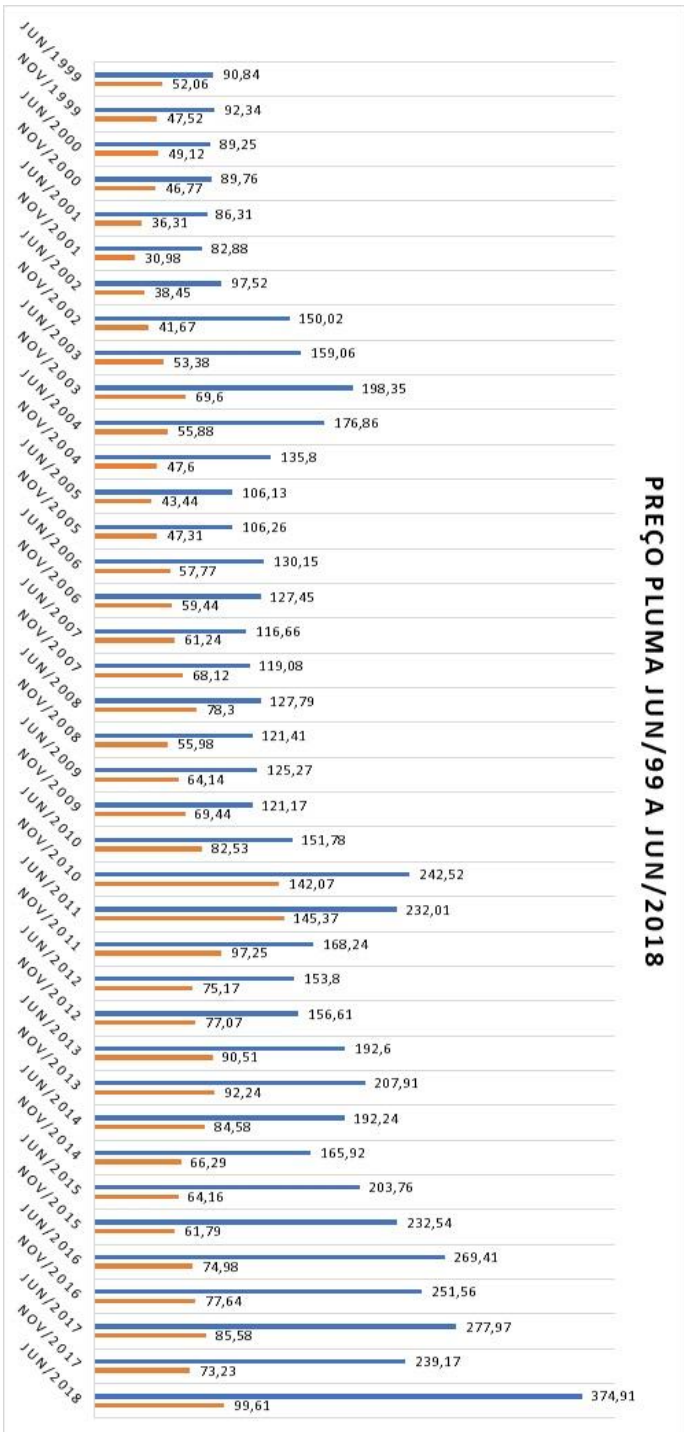
TERESINA – PIAUÍ – 86 3221-7100

Av. Jóquei Clube, 299, Ed. Euro Business – Bairro Jockey Clube
CEP: 64049-240



www.apipa.com.br

PREÇO PLUMA JUN/99 A JUN/2018



Fonte: CEPEA

Legenda:

- LP – Livre Peso (CEPEA)
- C/LB (NYBOT)

Conversões:

1 libra-peso = 0,4535927 quilo
De libra-peso para arroba: multiplique o preço em reais por 33,069
De arroba para libra-peso: divida o preço em reais por 33,069
De libra-peso para quilo: multiplique o preço em reais por 2,2046
De libra-peso para tonelada: multiplique o resultado obtido em quilo por 1.000

colaboram para sustentar a Balança Comercial e a representatividade do setor no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Nas últimas três safras, de acordo com a ABRAPA (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão), o Brasil produziu um volume médio de 1,7 milhão de toneladas de pluma e está entre os cinco maiores produtores mundiais, ao lado de países como China, Índia, EUA e Paquistão. O Brasil é o terceiro país exportador e o primeiro em produtividade em sequeiro. O cenário interno também é promissor: somos o quinto maior consumidor, com quase 1 milhão toneladas/ano. Além disso, o algodão brasileiro também é reconhecido globalmente pela qualidade, média e a alta, da fibra.

No Piauí o principal polo algodoeiro ficava na região Sudeste do Estado, tendo o município de Picos como centro. Segundo dados disponíveis, na década de 80, em 1986 existiam no Piauí 219.876 hectares plantados de algodão, dos quais 155.081 hectares de algodão arbóreo e 64.796 hectares de algodão herbáceo. A região do Semiárido já foi responsável por 79,51% da área plantada de algodão no Piauí, garantindo 55,08% da produção estadual dessa fibra. Mas com a introdução do bicudo, o cenário começou a mudar. Além disso, houve incentivo para a compra de algodão importado, provocando o declínio da indústria têxtil nacional. Essas dificuldades resultaram em queda substancial da produção no Nordeste brasileiro, em função da baixa adoção de tecnologias que impossibilitava a convivência adequada com a praga do bicudo e da baixa competitividade do produto local com o importado, em razão da sua qualidade e da escala de comercialização. Os problemas na cultura algodoeira também foram registrados nas demais áreas tradicionalmente produtoras de São Paulo e Paraná.

Atualmente o Algodão aparece como alternativa para rotação com a Soja nos cerrados

O sucesso da cotonicultura no Cerrado tem sido impulsionado pelas condições de clima favorável, terras planas, que permitem mecanização total da lavoura e uso intensivo de tecnologias modernas. Este último aspecto tem feito com que o Cerrado brasileiro detenha as mais altas produtividades na cultura do algodoeiro no Brasil e no mundo, em áreas

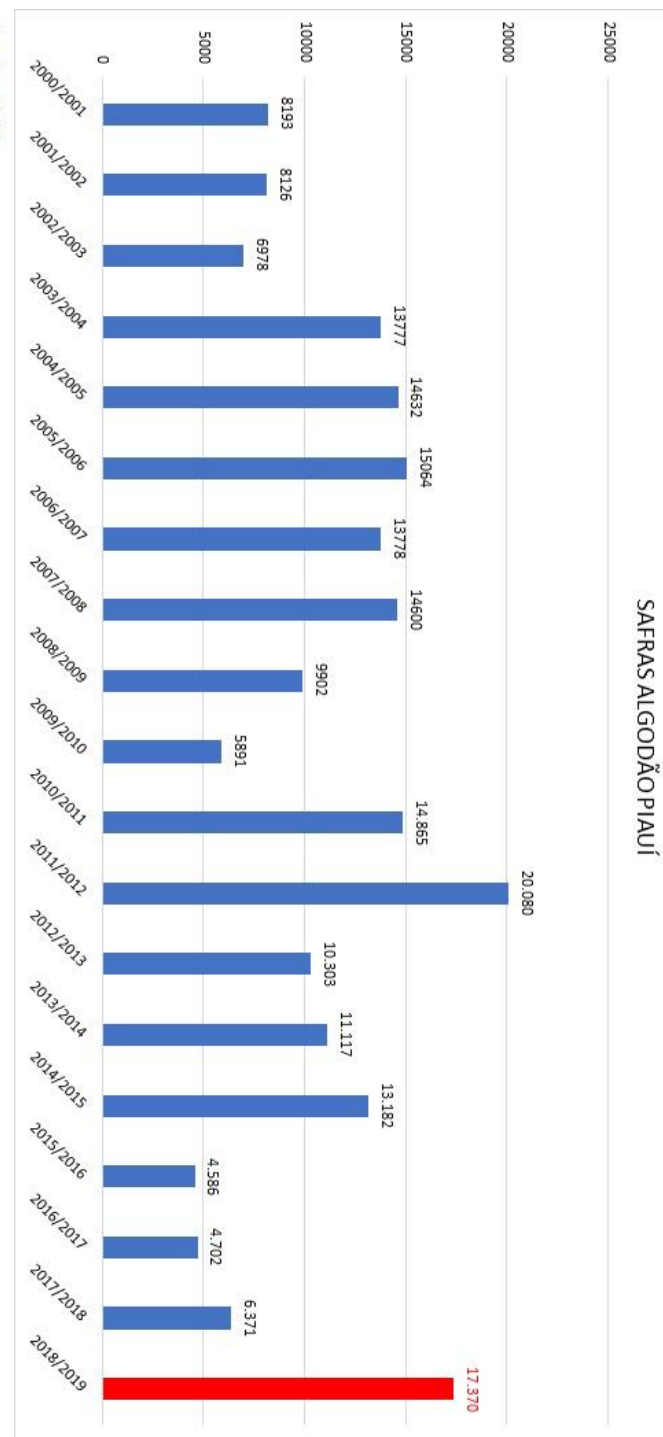
Breve Histórico do Algodão no Piauí

O algodão (*Gossypium Hirsutum*) é considerado a mais importante fibra têxtil, natural ou artificial, e é também a planta de aproveitamento mais completo e que oferece os mais variados produtos de utilidade. Vêm de muitos séculos antes de Cristo as referências sobre o algodão. Na América, foram encontrados vestígios no Peru, evidenciando que povos milenares daquela região já manipulavam o algodão. Com os incas, o artesanato têxtil atingiu culminância, pois amostras de tecidos de algodão, por eles deixados enchem os olhos pela beleza, perfeição e combinação de cores.

No Brasil, pouco se sabe sobre a pré-história do algodão. Alguns pesquisadores sustentam que nas Américas, na época do descobrimento, os indígenas já cultivavam o algodão e convertiam-no em fios e tecidos. No início do século XVI, Jean de Lery já descrevia o processo que os índios utilizavam para fiar e tecer o algodão. Os primeiros colonos chegados ao Brasil, logo passaram a cultivar e utilizar o algodão nativo. Mas somente no século XVIII que a cotonicultura deu seus primeiros passos, impulsionada com a revolução industrial, transformando o algodão na principal fibra têxtil e no mais importante produto das Américas, gerando renda adicional aos pequenos produtores da época.

Até meados de 1980, a convivência com pragas-chave não era tão complicada quanto a convivência com o bicudo-do-algodoeiro que surgiu no Brasil em 1983. O algodoeiro tem experimentado, ao longo do tempo, várias crises que normalmente estão relacionadas ao elevado custo de produção, a problemas climáticos e à incidência de pragas e doenças. A cultura sempre foi afetada por uma grande diversidade de espécies-pragas, porém, não existiu até hoje, praga de maior risco e habilidade para prejudicar a produção de fibras que o Bicudo do Algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

A Cotonicultura brasileira é um setor de grande importância para a economia nacional. Destaca-se pela grande geração de empregos, enorme significado econômico e social, elevadas cifras de exportação que



não irrigadas.

A partir de 2003, iniciou em Uruçuí, região de cerrado localizada ao sul do Estado, uma nova era para o algodão, com produtores mais preparados, capitalizados e com visão empresarial. Plantaram arroz, soja, milho e logo perceberam a grande possibilidade da *malvaceae* voltar a ser cultivada na região. O Algodão plantado é o herbáceo. O sul do Estado Piauiense possui grandes quantidade de terras a um preço muito atrativo, topografia plana e em declividades baixíssimas, facilitando a mecanização.

As perspectivas para as próximas safras é de aumento crescente na produção de algodão, de acordo com os preços praticados no mercado externo, visto que é o principal fator, nesse momento, do aumento de área plantada no Estado. Outros fatores impulsionam positivo ou negativamente o aumento de áreas, como se tem visto na história do Brasil, no que se refere a praga do Bicudo, altos custos, clima, mas pela avaliação das últimas 20 safras, vemos que o maior impactante do plantio de algodão é de fato a oscilação do preço da pluma no mercado externo, veja:

A partir da safra 1999/00, a produção em hectare sofreu leve declínio e já na safra 2003/04, houve aumento de área plantada, com pouca oscilação até a safra 2007/08. Na safra 2009/10, houve outra redução de área e a partir da safra 2010/11 as áreas com algodão oscilaram bastante e, analisando os dois gráficos abaixo, consegue-se analisar vários indícios que a curva da produção em há com algodão é parecida com a curva de preços da pluma praticados no mercado externo.

Como parâmetro para essa avaliação, segue também gráfico da produção de algodão a nível de Brasil, lembrando que há vários outros fatores que podem contribuir positivo ou negativamente para aumento da produção de algodão numa determinada região, mas o preço da pluma no mercado externo é o fator que pesa mais na decisão final.

